



ELETRIFICAÇÃO NA ÁREA SÃO PAULO-PARANÁ

Mesmo sem considerar o início do funcionamento da Usina de Furnas (1 100 000 kW, sendo 200 000 iniciais), em meados de 1962, e o das Usinas de Graminha e Rio Turvo, ou ainda a de Urubupungá — Itapura (3 000 000 kW, com usina-piloto no início), a área S. Paulo — Paraná irá dispor, dentro dos próximos oito anos, de uma capacidade adicional de 2,5 milhões de kW, ou seja, pouco menos de toda a capacidade instalada no país. A razão da substancial melhoria nessa disponibilidade regional de energia elétrica, em particular a partir de 1960 em maior escala, reside na implantação sistematizada dos Planos de Eletrificação dos Estados de São Paulo e Paraná, além do programa de ampliação da Usina Piratininga, da “Light-São Paulo”.

O PLANO DE ELETRIFICAÇÃO DE SÃO PAULO

Aprovado em fim de 1955, não obstante, o Plano de Eletrificação de São Paulo já se achava em execução há alguns anos, constituindo sua obra principal a Usina do Salto Grande do Paranapanema, recém-inaugurada, com o nome de “Usina Lucas Nogueira Garcez”.

Mas é a partir, sobretudo, do último triênio, que se acentuam tais obras, com o cometimento vultoso de recursos orçamentários

estaduais, de créditos nacionais (pelo BNDE) e estrangeiros, atingindo só a Usina de Salto Grande um investimento acumulado de 2,5 bilhões de cruzeiros até sua finalização (global em todas as moedas).

Como se sabe, a orientação da execução de tal Plano cabe ao Departamento de Águas e Energia Elétrica, autarquia estadual, que superintende as diversas obras e executa algumas delas, seja diretamente, seja em convênio com sociedades de economia mista, a CHERP e a USELPA.

Assim, ao lado da atuação das Superintendências dos Planos dos Vales do Tietê, do Ribeira e do Paraíba, integrantes do DAEE-SP, realizam serviços e obras correlatas a Companhia Hidrelétrica do Rio Pardo (CHERP) e as "Usinas Elétricas do Paranapanema" (USELPA). Esta última, aliás, em convênio com a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), também sociedade de economia mista, vem trabalhando na área comum e especialmente na Usina Interestadual de Itararé (400 000 kW).

Ao todo, a realização da atual etapa do Plano de Eletrificação de São Paulo, excluindo Urubupungá, deverá orçar, no mínimo, em cerca de 25 bilhões de cruzeiros, até 1965. Para esse fim há recursos das cotas estaduais no Fundo Federal de Eletrificação e do Fundo Estadual, constituídos da arrecadação de taxas próprias e oriundos de financiamento (BNDE e Bancos Internacionais).

O PLANO DE ELETRIFICAÇÃO DO PARANÁ

Possuindo como principais obras as indicadas no QUADRO, Usinas de Capivari-Cachoeira, Campo Mourão, Curitiba e Figueira, é esta última, sem dúvida, a que apresenta maior interesse.

De fato, a Usina Termelétrica de Figueira, com a potência projetada de 20 000 kW, visa ao aproveitamento pela queima, à boca da mina, do carvão mineral da bacia do Rio Peixe, uma das mais impor-

NOVAS USINAS DA ÁREA SÃO PAULO-PARANÁ (Exclusive Furnas, Graminha e Rio Turvo)

USINAS	ESTADO	KW	DATA OPER.
PERÍODO 1958/1960			
Térmicas (Estaduais).....	SP	40 000	1959
Piratinga (ampliação).....	SP	250 000	1960
Euclides da Cunha	SP	98 000	1960
Limoeiro.....	SP	28 000	*1958
Salto Grande do Paranapanema....	SP	68 000	*1958
Gurumirim.....	SP	100 000	1960
Barra Bonita.....	SP	100 000	1960
Juquiá (Cia. Bras. Alumínio).....	SP	68 000	1960
Curitiba(térmica)	PR	16 500	1960
Figueiras(térmica)	PR	20 000	1960
Campo Mourão.....	PR	10 000	1960
Subtotal.....	-	798 500	-
PERÍODO 1961/1962			
Itararé.....	SP/PR	400 000	1962
Curitiba (térmica - ampliação)....	PR	16 500	1962
Capivari - Cachoeira.....	PR	150 000	1962
Subtotal.....	-	566 500	-
PERÍODO 1963/1965			
Bariri.....	SP	128 500	1963
Caraguatatuba....	SP	510 000	1965
Paraibuna.....	SP	6 500	1965
Paraitinga.....	SP	25 000	1965
Jaguari.....	SP	30 000	1965
Buquira.....	SP	7 500	1965
Ibitinga.....	SP	118 000	1964
Lajes.....	SP	226 000	1964
Piraju.....	SP	100 000	1964
Subtotal.....	-	1151 500	-

(*) Em operação:

tantes conhecidas atualmente no país.

Embora apresentando razoáveis características físico-químicas, o carvão paranaense dessa bacia tem contra si o fato de exigir transporte a longa distância, o que impõe a queima parcial de sua fração menos aproveitável economicamente, a fim de que se transporte somente a parte mais nobre. Daí a idéia, ora projeto em vias de concretização, da queima da moinha dêsse combustível, subproduto que é da lavagem e seleção.

Visando a tal aproveitamento constituiu-se sociedade de economia mista, em que participam a própria COPEL, a USELPA e a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional (CEPCAN).

Em conjunto, os investimentos previstos na atual etapa do Plano Paranaense de Eletrificação mon-

tam a cerca de 4 bilhões de cruzeiros, a serem cobertos também com recursos federais, estaduais e de financiamento (BNDE e Bancos Internacionais).

CONCLUSÃO

Ultrapassada que seja a fase de nova crise energética, esperada para o biênio 1959/1960, embora não tão aguda quanto a de 1949/1954, são altamente favoráveis as perspectivas de desenvolvimento da produção industrial e agropecuária na área São Paulo-Paraná.

Tal previsão baseia-se nos investimentos em curso ou em fim de projeto, que trarão a essa área substancial capacidade aditiva superior a 2,5 milhões de kW, instalados nos 7 a 8 anos a contar de 1958.